

GOTEIRAS DO GANZÁ: REFLEXÕES PEDAGÓGICO-MUSICAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Silani Pedrollo¹, Teresa Mateiro²

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música – UDESC – CEART - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de Música UDESC – CEART – teresa.mateiro@udesc.br

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Práticas Surpreendentes. Formação Docente.

Este trabalho¹ tem como objetivo analisar e discutir uma situação pedagógico-musical do estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Música da UDESC. O campo de atuação foi uma escola pública de Florianópolis e atendeu dezessete crianças na faixa etária de um a dois anos e onze meses, no período de agosto a dezembro de 2018. Os aportes teórico-metodológicos apoiam-se na estratégia de ensino, Práticas Surpreendentes, de Fink-Jensen (2017, p. 200) baseada na “identificação de uma situação-problema que se torna evidente durante a prática pedagógica” e nas competências de ensino para o ofício de professor delineadas por Perrenoud (2000). Todo o processo foi registrado em forma de relatórios e as aulas foram gravadas em áudio e vídeo, possibilitando discutir e refletir sobre a situação-problema e sua contribuição para a formação docente do futuro profissional. O tema do Projeto de Estágio Curricular Supervisionado foi O corpo sonoro: processos criativos na Educação Infantil, abrangendo proposições com água, terra e ar, texturas, materiais concretos variados. As atividades musicais fundamentaram-se na estimulação de uma escuta atenta e criativa e na exploração de diversos materiais e objetos. Considerando as cinco fases do modelo das práticas surpreendentes, proposto por Fink-Jensen (2017) analisa-se como se deu todo esse processo durante o estágio. A fase da preparação diz respeito à escolha da situação que está relacionada às estratégias utilizadas nas aulas mediante a ação das crianças em relação às propostas musicais de uma aula, que resultou em modificar boa parte do planejamento. A fase da observação prevê gravações e anotações da situação. As evidências encontradas nessa fase foram: o conteúdo proposto contemplava uma criação coletiva com sons onomatopéicos a partir de uma exploração sonora realizada com água em um regador, que ao cair sobre as plantas e objetos produziriam sonoridades diferentes. Para mediar a criação, o planejamento integrava a proposição da canção *Plim, Plim, Plim, faz uma gotinha assim*, para que as crianças substituíssem o som do pingo, plim, por outras onomatopéias. A fase da coleta dos dados apresenta a descrição da situação surpresa. Desde o início do semestre o instrumento ganzá foi trabalhado e confeccionado em uma bombona d’água explorando sua sonoridade percussiva com gelo que se transformou em água. Porém, observou-se que a curiosidade das crianças ainda estava voltada para outras formas de execução, como percutir com as mãos ou jogá-lo no chão. Essa situação não estava prevista, causando certo estranhamento à licencianda. Buscou-se no decorrer do processo algo que mediasse as explorações até à proposta da criação coletiva. Percebeu-se que as crianças encontraram um vazamento em forma de goteira no ganzá bombona. A partir daí, apresentou-se o regador com a proposta de enchê-lo de água e escutar o som produzido ao cair em uma bacia. Um dos procedimentos para chegar até à canção foi lançar

¹ Uma versão deste trabalho será apresentada no XXIX Congresso da ANPPOM, na Universidade Federal de Pelotas, entre os dias 26 a 30 de agosto de 2019.

perguntas as crianças: “Será que a chuva sabe cantar?” ou “Como as gotinhas cantam?” E a resposta de uma das crianças foi: “pim, pim, pim”. Surgiu a oportunidade para apresentar a música e finalizar a aula brincando de molhar os dedos na bacia e jogar pingos d’água um no outro, cantando. A fase de análise aborda a reflexão com bases teóricas sobre essa prática e produção de um texto baseado em discussões e leituras. O modelo da relação entre teoria e prática criado por Erich Weniger, citado por Fink-Jensen (2017), se dá em três níveis: T1 – nível da prática, T2 – nível das teorias cotidianas e T3 – nível das teorias expandidas. T1 e T2 são teorias desenvolvidas por meio de experiências relacionadas ao cotidiano de forma empírica. Já o nível T3 são teorias abstratas, desenvolvidas em resultados fundamentados, questões psicológicas, filosóficas ou pedagógicas. Dois processos de abstração são sugeridos para a formação de uma nova teoria, a descrição escrita do fenômeno em foco e a análise de uma perspectiva teórica relevante. Sob o ponto de vista empírico, houve dificuldade em chegar ao objetivo final, a criação coletiva com sons onomatopéicos, o que pressupõe que: o foco se voltou para o instrumento ganzá bombona e as discussões entre as crianças e adultos excedeu um tempo maior do que o esperado, pois havia apenas um ganzá que implicou em respeitar o período de exploração de cada criança. Já a análise sob a perspectiva teórica expandida - T3, requer ao estudante de música buscar fundamentação sobre questões de desenvolvimento das crianças pequenas, na área da pedagogia musical infantil, pedagogia da educação ou na área da psicologia sobre o desenvolvimento musical de crianças de um a três anos e suas competências. Os princípios expostos por Fink-Jensen (2017) a respeito das práticas surpreendentes podem ser encontrados em diálogo com as ideias de Perrenoud (2000). Tendo como guia um referencial de Altet (1994) adotado em Genebra em 1996, o autor aborda o ofício do professor propondo um inventário de dez competências para auxiliá-los na atividade docente. Entre elas destaca-se para este trabalho: 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem e, 8) utilizar novas tecnologias (PERRENOUD, 2000). Sobre a primeira competência, organizar e dirigir situações de aprendizagens, o autor discorre que é necessária uma predisposição do professor para organizar, identificar e resolver problemas de aprendizagens. Essa competência está relacionada à fase da preparação de Fink-Jensen (2017), na identificação da situação. A competência número oito, uso de tecnologias, está correlacionada a este estudo, pois, sem essa ferramenta, a análise e discussão da situação surpreendente tornar-se-ia complexa e detalhes poderiam passar despercebidos ao considerar o processo de ensino da estudante em formação. Fatores relevantes devem ser considerados para o sucesso deste projeto: a formação inicial, a autoformação, as orientações e parcerias no estágio, fundamentações e pesquisas por novas abordagens práticas. Embora o resultado da análise e diálogo com os autores tenha sido satisfatório, é necessário ressaltar que apenas os estágios e estudos acadêmicos não são suficientes para atuar em uma profissão. É recomendável que o próprio estudante esteja atento às tecnologias e pesquisas sobre abordagens práticas e teóricas, e ciente da contínua reflexão sobre sua atuação que permitirá, a partir da experiência, tomar decisões claras e precisas em situações de ensino e aprendizagem futuras.

Referências

- FINK-JENSEN, Kirsten. Práticas surpreendentes: uma estratégia de ensino na formação do professor de música. Trad. Ana Ester Correia Madeira e Teresa Mateiro. Florianópolis: *Revista Orfeu*, v.2, n.2, p. 200-219, 2017.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.